A Vision for the future in Alto Douro, Maciço Noroeste, with mountain wine

MOVING in Maciço Noroeste
Authors
Cristina Micheloni, Ekaterina Kleshcheva, Gianni Trioli (Vinidea)
Quality mountain wine value chains

In the area of Alto Douro, in Portugal, wine has been produced by traditional landholders for 2,000 years. Since the 18th century, its main product, port wine, has been world famous for its quality. This long tradition of viticulture has produced a cultural landscape strongly linked to the wine value chain, acknowledge by UNESCO. The steep slopes that characterize the valleys and where grape is grown in terraces or vertical rows are part of a mosaic with woodland, olives, almonds and other fruit trees. In such a rich environment wine production is intertwined with tourism.

Demographic changes are hampering the rural vitality of the area and the switch in grape production from family activity (in cooperatives) to large companies does not contribute to create qualified jobs. As a consequence, qualified youth move out and migrants or commuters, cannot mitigate the loss of rural vitality.

Mountain wine Value Chain (VC) potential were assessed by local actors, mainly from area of Vila Real and Foz Coa, who identified the declining and aging of farming population and water availability as key aspects for the future of the region. The final envisioned scenario assumes that rural population will continue its decline, small farms will be further reduced, and large companies will take over the main part of vineyards. Water will not be a problem per se but its availability for farming is questioned as other sectors, i.e. energy production or industry, are more competitive. Overall, the demographic changes are the most impacting the vitality of the Region. The emphasis of regional strategy was put on the need of an overarching and long term approach, able to combine economic sectors and develop the promising touristic offers (culture, paleo engraves, sport...) in combination with wine and food tourism. Migration and seasonal workers policies should be developed, within a private/public initiative, with the scope of securing manpower for viticulture, maintain young professionals on site and avoid the “wine social desert” effect.

MOVING receives funding from the European Union’s Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No. 862739. The content of this document does not reflect the official opinion of the European Union. Responsibility for the information and views expressed therein lies entirely with the author(s).

NATIVE LANGUAGE

Uma visão para o futuro no Alto Douro, Maciço Noroeste, com vinho de montanha

Na zona do Alto Douro, em Portugal, o vinho é produzido por proprietários tradicionais há 2.000 anos. Desde o século XVIII que o seu principal produto, o vinho do Porto, é mundialmente famoso pela sua qualidade. Esta longa tradição de viticultura produziu uma paisagem cultural fortemente ligada à cadeia de valor do vinho, reconhecida pela UNESCO. As encostas íngremes que caracterizam os vales e onde a uva é cultivada em socalcos ou fileiras verticais fazem parte de um mosaico com bosques, oliveiras, amendoeiras e outras árvores de fruto. Num ambiente tão rico, a produção de vinho está interligada com o turismo.

As alterações demográficas prejudicam a vitalidade rural da região e a passagem da produção de uva da actividade familiar (em cooperativas) para as grandes empresas não contribui para a criação de empregos qualificados. Como consequência, jovens qualificados estão saindo e migrantes ou trabalhadores pendulares não pode mitigar a perda de vitalidade rural.

O potencial da Cadeia de Valor (CV) do vinho de montanha foi avaliado por intervenientes locais, principalmente da zona de Vila Real e Foz Coa, que identificaram o declínio e envelhecimento da população agrícola e a disponibilidade de água como aspectos-chave para o futuro da região. O cenário final previsto assume que a população rural continuará a diminuir, as pequenas explorações serão ainda mais reduzidas e as grandes empresas assumirão a maior parte das vinhas. A água não será um problema por si só, mas a sua disponibilidade para a agricultura é questionada, uma vez que outros sectores são mais competitivos. Globalmente, as mudanças demográficas são as que mais impactam a vitalidade da Região. A ênfase da estratégia regional foi colocada na necessidade de uma abordagem abrangente e de longo prazo, capaz de combinar sectores económicos e desenvolver as ofertas turísticas promissoras (cultura, paleogravuras, desporto...) em combinação com o turismo vínico e gastronómico. As políticas de migração e de trabalhadores sazonais devem ser desenvolvidas, no âmbito de uma iniciativa pública/privada, com o objectivo de garantir mão-de-obra para a viticultura, manter jovens profissionais no local e evitar o efeito “deserto social do vinho”.